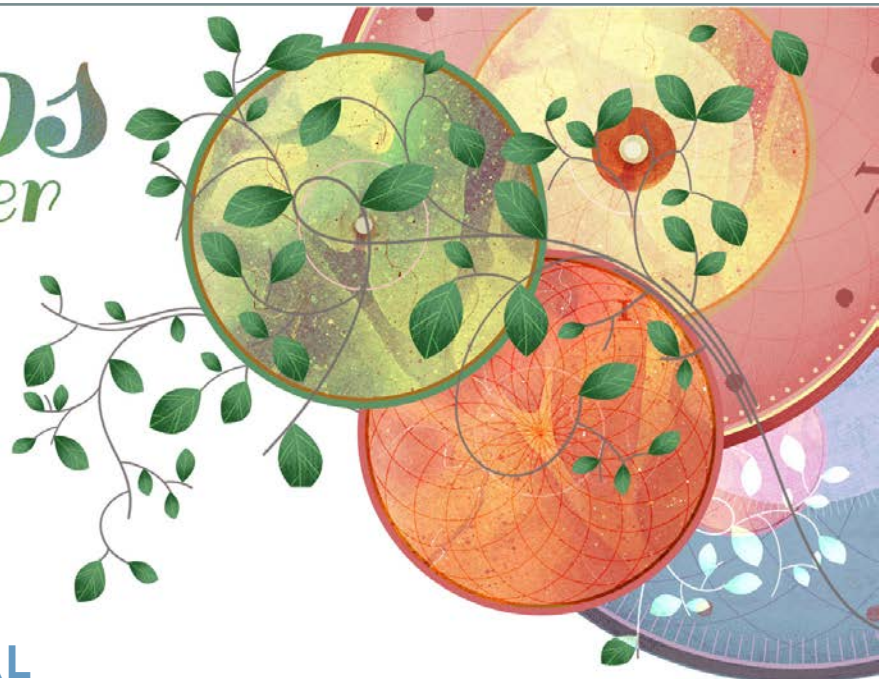


Nº 15

Aeos Newsletter

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant' Jago





EB1 Nº 7 DE SETÚBAL

VISITA DE ESTUDO AO CENTRO HISTÓRICO

No passado dia 14 de janeiro, as turmas 11 e 13 da EB1 Nº 7 de Setúbal, foram ao centro histórico da cidade de Setúbal, conhecer alguns monumentos, praças, mercados e equipamentos turísticos.

Os alunos começaram por ver a arquitetura do Convento de Jesus, seguiram até à Praça de Bocage, depois visitaram o Mercado do Livramento e após uma breve paragem para lancharem, visitaram a Casa Baía e o Centro Interpretativo do Roaz do Estuário do Sado e a Mercearia Confiança de Troino.





Foi uma manhã recheada de aprendizagens que para muitos destes alunos foi a primeira vez em muitos destes locais.

Esta visita só foi possível devido à cedência da viatura da Junta de Freguesia de São Sebastião, das técnicas da divisão de turismo de Setúbal que acompanharam e explicaram todos os pormenores durante o percurso e das amáveis senhoras que trabalham na Mercearia do tempo dos nossos avós.



EB1 N.º2 DO FARALHÃO

Espetáculo de Magia da Palhaça Mimi

No dia 9 de janeiro fomos assistir a um espetáculo de Magia, promovido pela Junta de Freguesia do Sado, na Sede Cooperativa do Faralhão.



Alguns alunos, das diferentes turmas foram ao palco participar nos números de magia da Palhaça Mimi.





PIEF | 9 H

ESTÁGIOS NO CLUBE NAVAL SETUBALENSE

Nesta semana damos destaque aos estágios da Emilly Fraga e do João Ramalho alunos do 9 H (PIEF) na empresa Lallemand Ibéria, SA.

Localizada aqui tão perto da nossa escola e localmente conhecida por um cheiro característico resultante do processo de fabrico a Lallemand Ibéria, SA desenvolve a sua atividade principal no fabrico de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pastelaria localizada na Cachorra/Setúbal para todo o mundo.

Preparar estes alunos estagiários para o mundo também é o objetivo dos professores que acompanham o 9H proporcionando-lhe diariamente um conjunto de experiência e saberes. O contacto com empresas como a Lallemand Ibéria, SA por parte da Emilly e do João vem reforçar a adoção de conhecimento e o aproximar da escola com a Indústria local, deixando agradado o Sr. Diretor Geral Sandro Ratinho.





Desde o primeiro contacto efetuado através da Micá Vitorino Coordenadora de Exportação que foram sentidos o elevado grau de profissionalismo e o rigor nos procedimentos. Com cerca de 80 funcionários, a Emilly e João foram muito bem recebidos num ambiente familiar e integrados em duas equipas no laboratório com atividades que vão da receção ao controlo e estabilização de matérias-primas com a Maria de Jesus e Carla Russo Quality Manager, e a utilização, controlo e desenvolvimento destes produtos com a Maria proporcionando-lhes uma experiência única nas suas vidas, fazendo com que todas as, 4^{os} feiras dia de estágio sejam dias muito bons.



CURSOS PROFISSIONAIS VOLUNTARIADO E EMPATIA PARA QUEM MAIS PRECISA!

No âmbito dos módulos 1 de Fundamentos de Desporto e 2 de Inglês, assim como da componente de Cidadania e Desenvolvimento, domínios da saúde, empatia e voluntariado, a turma A de 1º ano, Curso Profissional Técnico de Desporto (CPTD), visitou a CASA – Centro de Apoio ao Sem Abrigo, de Setúbal. Graças ao enorme esforço de voluntários e de parcerias, o centro presta apoio social a quem mais necessita, e no dia 17 de janeiro, os alunos e as alunas do 1ºA prepararam o jantar para cerca de 70 pessoas que naquele dia recorreram ao centro.



Com base no módulo relacionado com a temática da nutrição e sob orientação da D. Etelvina, da D. Conceição e do Sr Agostinho Madaleno, os alunos e as alunas do CPTD confeccionaram uma saudável sopa de espinafres e uma deliciosa jardineira de frango, assim como embalaram diversos bens alimentares a serem distribuídos a pessoas e famílias carenciadas. Contribuindo para o comprometimento social, a atividade teve como objetivos primordiais educar para os valores e para a cidadania ativa; desenvolver uma visão humanística e aplicar os conteúdos lecionados no CPTD. Num mundo de profundas desigualdades sociais, no final do dia, a sensação era a de um coração cheio por se ter contribuído, com uma refeição quente, para o bem estar de quem mais precisa!

Ivo Madaleno, Zulmira Passeira



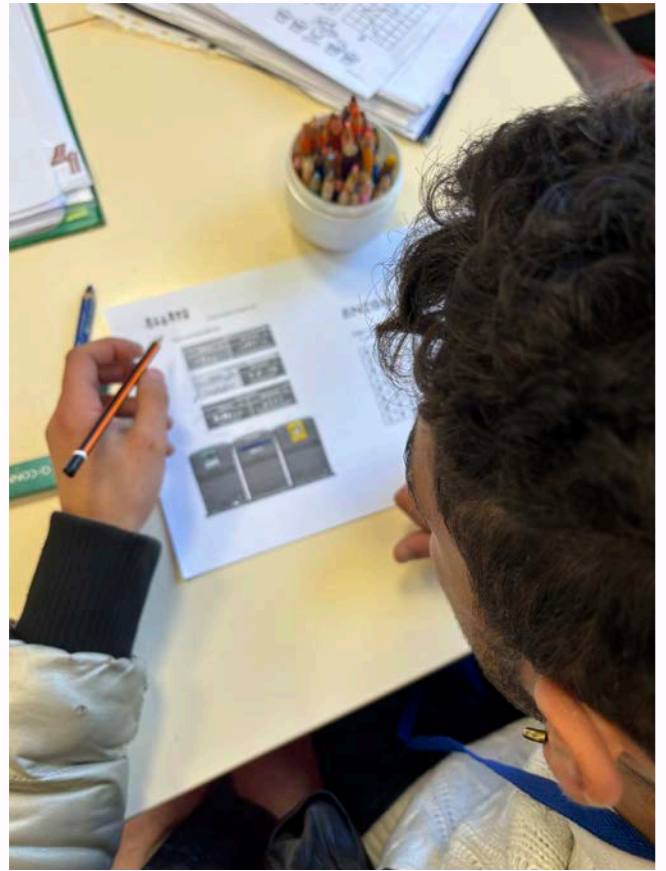


DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL O NOSSO PLANETA MAIS SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL

Esta semana, dois alunos das turmas 9B e 6H, com a colaboração e orientação da professora Carla Ferro, procederam à reciclagem dos sacos que se encontram no gabinete de Educação Especial, com o grande contributo de todos os alunos do 2 e 3 ciclo que frequentam a sala.

Dia após dia temos conseguido chegar a mais alunos e famílias, de forma a ajudar e contribuir para que o nosso planeta seja mais saudável e sustentável !







ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES



14 de Fevereiro

Dia de São Valentim

Coloca a tua carta no marco de correio ate ao dia 13 de fevereiro.

Dia 14, a Associação de Estudantes PATRICK,
distribuirão as vossas cartas!

Na carta, escrevam o nome e turma do destinatário.

Não precisam de colocar o vosso nome.



PARTICIPA!



FEVEREIRO

DESFILE

Carnaval

2025



DIA 28

LOCAL: BAR
Das 10H ÀS 12H

PARTICIPA!
PRÉMIO PARA O MELHOR GRUPO TURMA!

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES PATRICK





Psicologia na AEOSNewsletter

Ecrãs e Tecnologias Digitais

O espaço **Psicologia na AEOSNewsletter** continua a apresentar recomendações divulgadas pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, sobre a utilização de ecrãs e tecnologias digitais nas escolas. Após a apresentação de recomendações gerais, o texto desta semana centra-se em recomendações sobre a utilização ou restrição do uso de tecnologias digitais, nas aulas e nos intervalos.

Regular o uso das tecnologias deve visar a aprendizagem.

O objetivo da opção por medidas mais ou menos restritivas deverá ser sempre o de melhorar o desenvolvimento e a aprendizagem. Por outro lado, a opção pela utilização das tecnologias como ferramentas de apoio à aprendizagem, implica que os docentes possuam as competências necessárias para integrar essas tecnologias digitais nas aulas.

Reconhecer que existem desigualdades no acesso às tecnologias.

A utilização das tecnologias como ferramentas de apoio, implica considerar possíveis desigualdades entre alunos de diferentes contextos socioeconómicos. Nem todos têm *smartphones* ou computadores. Procurar garantir o acesso equitativo às tecnologias é um pré-requisito para a sua utilização nas salas de aula.

Proibir ou restringir o uso de *smartphones* implica definir regras.

O modo como as restrições são operacionalizadas (por exemplo, se é permitido levar o *smartphone* para a escola, se a permissão abrange todas as idades, onde é suposto guardar o *smartphone* no início da aula) exige uma definição clara. Estas questões,



devem ser previamente consideradas e as regras devem ser congruentes para o grupo de alunos a quem se destinam.

Definir consequências significativas face ao incumprimento das regras.

Quando se implementam medidas restritivas (ou proibitivas), importa não esquecer que alguns alunos podem vir a não cumprir as regras, pelo que é necessário definir consequências claras e de forma atempada. A discussão sobre quais as consequências apropriadas deve envolver os diferentes *stakeholders*, inclusive os alunos, sendo relevante apostar em regras que envolvam a sua autorregulação.

Proibir/ restringir o uso de *smartphones* implica responsabilidade para os adultos.

Numa escola onde os alunos não podem utilizar os *smartphones* durante as atividades letivas, os adultos têm a responsabilidade de monitorizar não só o seu uso durante as aulas, mas também a responsabilidade de aplicar, de forma coerente, as consequências, caso as regras não sejam respeitadas. Os professores devem reconhecer que, enquanto modelos, contribuem para a aprendizagem de comportamentos relativos ao uso responsável das tecnologias.



Construir espaços escolares dinâmicos e envolventes. Promover o brincar, a atividade física e as interações entre pares.

A construção de espaços que promovem o brincar, a atividade física e desportiva, a expressão artística, o convívio ou a exploração de interesses pode apresentar-se como



uma alternativa face à utilização de *smartphones*, jogos digitais e redes sociais. Repensar como os alunos podem aproveitar as tecnologias, seja nas aulas ou nos intervalos, para aprender, expressar-se criativamente ou explorar os seus interesses, é outra recomendação particularmente útil.

A construção de escolas saudáveis, nomeadamente quanto ao uso (ou proibição) das tecnologias digitais nos espaços escolares (assim como nos processos de ensino/aprendizagem/avaliação), exige debate e esforço conjunto de toda a comunidade educativa.

Na próxima semana, o espaço **Psicologia na AEOSNewsletter** irá concluir a abordagem deste tema.

Maria Cristina Andrade

(Psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação)

Fonte: Ordem dos Psicólogos Portugueses (texto adaptado)



Sabia que ...

... os microrganismos que vivem na areia das praias ajudam a proteger os oceanos?

Tal como acontece com os organismos que vivem nos solos, também as minúsculas criaturas que se escondem debaixo da areia das praias podem passar despercebidas ao nosso olhar. Podemos achar que são insignificantes, mas isso seria um grande erro.



Uma investigação liderada pela Stanford University (Estados Unidos da América) vem dizer-nos que as comunidades de microrganismos dos areais são fundamentais para filtrar a água antes de chegar aos oceanos, decompondo substâncias químicas e nutrientes em excesso, provenientes, por exemplo, de águas residuais ou de atividades agrícolas.

Incidindo sobre uma praia na cidade norte-americana de São Francisco, os investigadores perceberam que as comunidades de microrganismos na areia mantêm-se relativamente estáveis ao longo das estações do ano. Contudo, verificaram que quando a água salgada invadia os locais onde esses organismos vivem - fruto de ondas mais fortes que galgam o areal - a composição dessas comunidades era significativamente alterada, afetando a sua função de “purificação”.

Os cientistas consideram que o aumento do nível do mar, causado em grande parte pelo aumento da temperatura do planeta associado às emissões antropogénicas, poderá ter efeitos prejudiciais não apenas nos ecossistemas das praias, mas também na saúde dos oceanos. Dado o avanço incessante do aquecimento global, os cientistas mostram-se preocupados, apontando que essas comunidades de microrganismos revelam uma grande vulnerabilidade às alterações climáticas.

“Estamos dependentes destas comunidades de microrganismos para os ciclos biogeoquímicos essenciais na interface terra-mar”, diz, em comunicado, Alexandria Boehm, uma das autoras do artigo publicado na ‘Environmental Microbiology’. Para ela, a redução da capacidade destes organismos para purificarem a água antes de chegar ao mar poderá ter “efeitos em cascata” na qualidade das águas litorais e na vida marinha.

Adaptação da publicação:

https://greensavers.sapo.pt/microrganismos-que-vivem-na-areia-das-praias-ajudam-a-proteger-os-oceanos-mas-podem-estar-em-risco/?utm_source=SAPO_HP&utm_medium=web&utm_campaign=destaques



Newsletter do AEOS

O arquivo completo dos números anteriores pode ser consultado em:

http://www.aveordemsantiago.pt/newsletter_aeos.html



Projeto cofinanciado:



EDUCAÇÃO

